



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25  
anos

2017



## A Ideologia da Sociedade Industrial em meio a Revolução Cultural: As categorias do trabalho e da tecnologia, segundo Marcuse.

Bruna Perrotti, Eduardo B. Mariutti

### Resumo

A reinterpretação de Marcuse das teorias de socialismo e revolução à luz das transformações da sociedade industrial de seu tempo – décadas de 50 a 70 – recebeu críticas por retirar o foco das questões materiais tradicionais dando ênfase maior aos aspectos culturais e individuais, em detrimento dos econômicos e coletivos. É o caso dos conceitos de trabalho e tecnologia na teoria marcuseana. Na sociedade em que o autor analisa, ambos são lidos por ele como fontes de repressão que não só não são mais capazes de criar agentes revolucionários, como a classe trabalhadora testemunhada por Marx, como afastam mais ainda os indivíduos de qualquer consciência sistêmica. A presente pesquisa se destinou a compreender os conceitos de trabalho e tecnologia no pensamento de Marcuse, mostrando que há lugar para eles em todas as fases de sua teoria. O trabalho e a tecnologia são para o autor aspectos cruciais na constituição do homem como tal, mas encontram-se atualmente corrompidos pela racionalidade do capitalismo e precisam ser reelaborados em sua relação com o ser humano se há alguma intenção de construir uma sociedade mais livre.

### Palavras-chave:

Trabalho, Tecnologia, Repressão Capitalista

### Introdução

A expansão do desenvolvimento capitalista nas décadas de 50 a 70 e as revoluções tecnológicas do período transformaram completamente a estrutura do aparato produtivo, da classe trabalhadora e do modo de vida do cidadão médio. O capitalismo nesse período reinventou suas formas de repressão e as camuflou de forma que os indivíduos estão paradoxalmente cada vez mais perto – porque a tecnologia, agora em um grau de automatização muito elevado, poderia os libertar da racionalidade repressiva do trabalho alienado – e cada vez mais longe de uma realidade menos repressiva, já que esses mesmos indivíduos incorporaram completamente a ideologia industrial que invadiu por meio do consumismo sua esfera de lazer, criando necessidades falsas por meio da tecnologia tomada pela racionalidade repressiva do capital.

### Resultados e Discussão

Diante da leitura de algumas das principais obras de Marcuse: *Eros e Civilização*, *Ideologia da Sociedade Industrial*, e *Contra-Revolução e Revolta*, extraiu-se que de fato o autor é um dos responsáveis pela mudança de foco das questões socioeconômicas para as culturais e que em sua nova interpretação do que seria uma revolução socialista nos moldes da sociedade de seu tempo, a classe trabalhadora já não exerce mais o papel de sujeito histórico revolucionário. Em sua teoria, o indivíduo é o sujeito que ganha espaço. Por meio de uma libertação instintiva e sensorial, ele estaria mais aberto a uma nova racionalidade não repressiva. A revolução só poderia ocorrer agora de maneira descentralizada por meio de pequenos núcleos organizados por tais indivíduos tomados por essa nova racionalidade não capitalista. Constatou-se que nesse processo, para Marcuse, as pequenas mudanças cotidianas no âmbito cultural, constituem um grande potencial revolucionário em sua teoria, pois ao desenvolverem a capacidade de criação da nova racionalidade libertadora da repressão

instintiva do homem, contribuem para o desmantelamento de instrumentos operacionais do capitalismo.

Frente a essa nova leitura completamente heterodoxa do que seria o processo de revolução socialista e no que consistiria o próprio socialismo de acordo com sua utopia concreta, as categorias tradicionais do trabalho e da tecnologia que são pontos de partida na explicação da realidade na teoria marxista parecem perder espaço. O resgate dessas categorias no pensamento do autor nessa pesquisa se deu através da sistematização da abordagem dos dois conceitos por meio da elaboração de etapas em sua teoria. Tal sistematização, entretanto, leva em consideração algumas limitações: o autor não tinha como objetivo em suas obras construir um todo coeso, e parte muitas vezes de diferentes pressupostos teóricos para dialogar com diferentes interpretações.

### Conclusões

As categorias da tecnologia e do trabalho, no pensamento de Marcuse, são percebidas diferentemente nessas quatro instâncias de sua teoria: em sua abordagem filosófica, onde apresentam um caráter ontológico, seguindo a linha proposta por Marx. Em sua abordagem da realidade concreta, onde encontram-se completamente tomados e alienados devido a racionalidade repressiva do capital e desprovidos de protagonismo no potencial revolucionário. Em sua teoria do processo revolucionário: onde apesar de não serem o gatilho do processo ainda aparecem como seus meios. E por fim em sua teorização da utopia socialista: quando incorporam uma nova racionalidade libertadora dos instintos reprimidos do homem e são capazes de incentivar o desenvolvimento de suas livres capacidades.

### Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao auxílio financeiro do Programa de Iniciação Científica da Unicamp, fomentado pelo órgão CNPq.